



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ASSINATURA DE ACORDO ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Palácio do Planalto
7 de abril

Os Presidentes do Brasil e da Argentina firmam acordo, nas áreas da indústria automotriz e de produtos alimentícios, e para utilização pacífica de tecnologia nuclear.

7 de abril — O Ministro Maílson da Nóbrega anuncia as novas medidas econômicas do governo. Entre elas estão o congelamento da URP por dois meses para os funcionários públicos, o incentivo à aposentadoria antecipada desses funcionários e o aumento do Imposto de Renda para os bancos.

Argentina e Brasil dão hoje novos passos na fecunda e promissora caminhada da integração. É uma trajetória segura, definitiva, guiada pelos ventos da História e percorrida com a crença inabalável no destino comum reservado a ambos os povos.

É de unidade e cooperação esse destino que estamos antecipando e construindo desde agora pela força de nossa vontade política. Unidade e cooperação que se afirmam continuamente em nossas iniciativas conjuntas.

Como Presidente do Brasil, orgulho-me de ter iniciado com Vossa Excelência, caro Presidente e amigo Raúl Alfonsín, grande político e estadista da América Latina, esta obra transformadora, marco de uma etapa de novas e mais

positivas realizações entre os países da América Latina. Orgulho-me, também, de apreciar, a cada um de nossos encontros, os valiosos frutos que estamos colhendo com o programa de integração e as amplas perspectivas que lhe vão imprimindo dinamismo e vitalidade crescentes.

Mas a integração não é obra de presidentes. É de cada brasileiro e de cada argentino. Nasceu, não de planos arquitetados à margem da sociedade, mas de idéias e ações concebidas na plenitude democrática, ricas por sua criatividade, corajosas porque refletem plena consciência dos desafios que lhe são inerentes. E são, além disso, iniciativas voltadas para a participação de todos os setores de cada país.

Com essa dimensão e abrangência, a integração Brasil-Argentina se fortalece como projeto de longo alcance, comprometido com o futuro de estabilidade e desenvolvimento que devemos assegurar para nossos povos.

A integração está fundamentalmente associada à democracia, único regime que, em razão do seu pluralismo e transparência, é capaz de viabilizá-la. Ela permite ao conjunto de cada uma de nossas sociedades fazer sobrepor seus mais legítimos e mais amplos interesses aos de setores e de grupos localizados.

Aos governos cabe interpretar e concretizar democraticamente os anseios de todos os brasileiros e de todos os argentinos pela efetiva integração de suas nações. Essa a tarefa na qual estamos empenhados. Para tanto move-nos a firme convicção de que a integração entre o Brasil e a Argentina, construída em democracia, será um vigoroso impulso para a unidade e o progresso de toda a América Latina.

Esta obra fundamental para o futuro e a prosperidade de nossos povos vem-se desdobrando em etapas, assinaladas cada uma por encontros similares aos de hoje, e que se caracterizam pelo fortalecimento de nossas relações nos campos econômico e comercial. Decorridos praticamente dois anos desde que colocamos em marcha o programa, os resultados econômicos do relacionamento entre nossos países anima-nos a prosseguir.

Os empresários brasileiros e argentinos encontram crescentes oportunidades de negócios. O intercâmbio bilateral resistiu à adversidade imposta pela crítica situação econômica internacional e às dificuldades com que lutamos internamente para vencer a inflação, estimular os investimentos, superar os desequilíbrios setoriais e sociais, ampliar nossa capacidade de competir no exterior e consolidar as regras da economia de mercado. Mantivemos, em 1987, o patamar de um bilhão e 400 milhões de dólares alcançado no comércio do ano anterior. No setor de bens de capital, as trocas praticamente quadruplicaram de 1986 para 1987, situando-se na faixa de 80 milhões de dólares.

Atenção especial merece o cumprimento, pela Argentina e pelo Brasil, dos acordos relativos à compra e venda de trigo, cujo desempenho para este ano e para os subsequentes é pedra fundamental da própria viabilidade da integração.

O projeto do avião binacional CBA-123 e os primeiros oito projetos conjuntos de pesquisas em biotecnologia são também evidências das amplas possibilidades que se abrem para nossos países no campo da ciência e da tecnologia. Os notáveis avanços conseguidos no setor de transporte terrestre já repercutem positivamente sobre a atividade cotidiana dos operadores privados, ao reduzir substancialmente custos e tempos de viagem.

Estes, senhor Presidente, são alguns dos significativos êxitos que confirmam o acerto da decisão conjunta que tomamos em Iguaçu e Buenos Aires, em nome do desejo de nossos povos de viverem irmanados e de crescerem juntos.

O projeto que estamos executando é trabalho para, pelo menos, toda uma geração. Resistências não deixarão de existir, mas as venceremos todas, com o mesmo espírito de entendimento e de concórdia e lealdade que nos tem permitido superar todo tipo de obstáculo. Os desequilíbrios até aqui verificados devem ser — e o serão — ultrapassados. Os interesses da maioria de nossos concidadãos devem prevalecer sobre e para além da visão estreita dos privilégios.

A jornada histórica em que nos encontramos tem como destino a eliminação completa das barreiras que constroem nossos espaços econômicos, e a construção de sólidas pontes por onde fluam e se multipliquem as iniciativas de associação e cooperação entre brasileiros e argentinos. Associação e cooperação em todos os campos e, sempre, repito — sempre — em democracia.

A vocação integradora do projeto não diz respeito somente aos interesses e aspirações de nossos dois países. Estamos convencidos de que todos os nossos irmãos latino-americanos nos acompanham nessa tarefa de dimensões históricas, a de consolidar a democracia, a paz, o desenvolvimento econômico e a justiça social no continente. É uma tarefa que se fundamenta em autêntica solidariedade e que estimula a participação ativa de todos os membros da família latino-americana.

Foi com essa convicção que, no Brasil, a Assembléia Nacional Constituinte, construtora dos alicerces de nosso futuro, inscreveu no projeto da Carta Magna a ser aprovado, como princípio fundamental, o objetivo da integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, tendo em vista a formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Formalizamos, neste momento, a aprovação do relatório da Comissão de Execução do Programa de Integração e Cooperação Econômica Brasil-Argentina. Ele incorpora novos instrumentos da maior significação:

- amplia-se a lista de bens de capital que recebem tratamento de produto nacional;
- instituem-se mecanismos para promover a rápida recomposição do equilíbrio do comércio;
- dá-se início às atividades do Fundo de Investimento Binacional;
- divulgam-se os oito primeiros projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento aprovados pelo Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia;
- estimulam-se o comércio de produtos siderúrgicos e os programas de cooperação técnica nesse setor;

— aprova-se novo programa de trabalho para o transporte terrestre bilateral, no período 1988-1989;

— divulga-se a relação dos primeiros títulos literários, que constituirão o núcleo da «Coleção de Livros Brasil-Argentina»; e

— define-se o marco da integração na indústria automobilística e na indústria alimentícia.

São documentos que aprofundam e aperfeiçoam as atividades dos governos e dos agentes privados e consolidam os avanços neste projeto. Neles descortina-se claramente a observância dos princípios essenciais do programa: realismo, gradualismo, flexibilidade e equilíbrio de vantagens.

O senhor Ministro das Relações Exteriores me comunica, neste instante, que, neste período de três anos de implementação de nossas relações, já firmamos mais acordos do que em cem anos do nosso convívio em amizade e na nossa vida diplomática.

A inclusão de mais de 100 novos bens de capital ao protocolo número 1 faz-se, em grande número de casos, em atenção a pedido explícito dos setores empresariais interessados dos dois países. Esta circunstância é extremamente animadora, pois corresponde ao objetivo básico que é propiciar a mais ampla participação possível dos agentes econômicos.

As atividades do Fundo de Investimentos Binacional, ao lado do funcionamento do mecanismo de rápida recomposição do equilíbrio dinâmico do comércio, são duas ferramentas essenciais para assegurar que os benefícios da integração se distribuam de maneira equilibrada. Esse equilíbrio, com o qual estamos comprometidos, é condição essencial para que a integração Brasil-Argentina se enraíze definitivamente nas duas sociedades e consiga encontrar a vitalidade inesgotável de seu próprio futuro.

O novo protocolo sobre indústria automobilística, fundado nos mesmos princípios de realismo, gradualismo e flexibilidade, comprova o empenho dos governos em acordar metas e mecanismos que permitam aos empresários atuar segundo seus legítimos interesses e adaptar-se às

acrescidas condições de competição a serem paulatinamente introduzidas nos dois mercados.

O protocolo sobre a indústria alimentícia visa a contribuir para reforçar o equilíbrio do relacionamento bilateral. Sua assinatura corresponde a anseio já manifestado conjuntamente pelas associações empresariais interessadas dos dois países.

Tenho a convicção de que seus dispositivos provarão, como ocorreu em outros protocolos voltados para a indústria, a prudência e a cautela com que os dois governos vêm agindo para estimular a modernização e a saudável competição econômica, sem riscos de deslocamentos na produção e comercialização de bens em cada mercado nacional.

A viagem de Vossa Excelência tem também um significado de profunda importância histórica e um simbolismo que transcende a todos os acordos aqui firmados. Amanhã, Vossa Excelência irá inaugurar a fábrica de enriquecimento de urânio de Iperó. Depois dos nossos acordos de Iguaçu sobre cooperação nuclear, implementamos esses acordos, ampliamos as faixas de cooperação e chegamos a um nível que podemos afirmar que as gerações do presente e do futuro irão, sem dúvida, agradecer à nossa geração: a visão de tomar decisões no campo nuclear, de tal modo que esse setor hoje é uma fonte de esperanças para fins pacíficos e bem-estar dos nossos povos, sem sombra nenhuma, que pudesse toldar um esforço conjunto e gigantesco para que nossos países possam dominar tecnologias de ponta.

Congratulo-me com Vossa Excelência e, por seu intermédio, com o povo e o governo da República Argentina, por mais este resultado que alcançamos no complexo e estimulante empreendimento que nos propusemos iniciar dois anos atrás.

Nosso futuro, senhor Presidente, é crescer juntos. Futuro que construímos com visão da História e que traduzimos em ações concretas e realistas. Futuro que construímos em paz, através do fortalecimento da confiança mútua.

Tenho plena e firme convicção de que, através do trabalho que estamos realizando com paciência e com firme-

za, aperfeiçoaremos gradativamente nossa convivência, com resultados duradouros.

A História confirmará a clareza e o acerto de nossas decisões. E registrará, afinal, a transformação em realidade dos sonhos e lutas precursores de nossos antepassados maiores, que, em sua clarividência, souberam antever uma América Latina unida, pacífica e democrática.